



Quinta-feira  
12 de Dezembro de 1991

Ano VII — N.º 167  
Preço: 50\$00

Director:  
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES  
DE ENTRE HOMEM  
E CÁVADO

# Abadia

## Portela do Homem abre a partir do Natal

A fronteira da Portela do Homem, que liga as localidades de Lóvios e de Terras de Bouro vai começar a estar aberta após as festas natalícias.

Situada no coração do Parque Nacional da Peneda-Gerês, esta passagem continuará a ter carácter turístico, com um horário que possibilite a passagem de veículos mantendo o equilíbrio ecológico da reserva natural.

A decisão em causa foi transmitida a José Araújo, presidente da Câmara de Terras de Bouro que, por seu lado assumiu o compromisso ao alcaide de Lóvios, António Ferreira durante um encontro recentemente efectuado na província de Orense.

O dia 17 é apontado como a data de abertura, início da época natalícia, abertura esta que se manterá após a mesma época.

Para José Araújo este acontecimento traz um «lucro muito importante para toda a zona, tanto de um como de outro lado da fronteira, já que supõe a possibilidade de contar com uma passagem permanente que ajude o desenvolvimento económico da região».

Por seu lado, António Ferreira anunciou estarem a ser criadas as infraestruturas necessárias para um desenvolvimento turístico nesta zona interfronteiriça.

Recorde-se que a abertura permanente desta fronteira recebeu desde sempre a oposição de grupos ecologistas portugueses para quem importava preservar o impacto negativo que sobre o ecossistema teria a circulação permanente de pessoas e veículos.

## Proprietários de Amares contra mini-hídrica no Cávado



Página 7

## Fronteira de Quintanilha aberta 24 horas por dia

O director-geral dos Serviços Estrangeiros e Fronteiras disse em Zamora (Espanha), que a fronteira de Quintanilha (Bragança) abrirá 24 horas por dia a partir do mês de Dezembro.

Daniel Sanches falava no final da reunião anual as autoridades espanholas e portuguesas, onde foram debatidas as questões fronteiriças entre os dois países.

O responsável revelou ainda que a fronteira de Marvão, actualmente canal azul, passará a permanente em Janeiro de 1992.

Ao longo de dois dias, responsáveis portugueses e espanhóis pelas áreas de estrangeiros, documentação, polícia e afândegas estabeleceram o calendário e horário de abertura de fronteiras e analisaram os problemas comuns como parceiros da CEE.

As duas delegações debateram ainda o acordo de readmissão, ainda não assinado pelos dois países.

Este acordo prevê que quando um estrangeiro de um país que não pertence à CEE passe de Portugal para Espanha, ou vice-versa, quando detectado, seja enviado para o país ibérico onde primeiro esteve.

No entanto, «num espírito de boa colaboração e vontade, Portugal e Espanha estão já a aceitar de volta estrangeiros que atravessaram ilegalmente as suas fronteiras», apesar de oficialmente o acordo não ter ainda sido assinado, disse ainda Daniel Sanches.

O intercâmbio de informação policial sobre redes ilegais de emigração, no sentido de acabar com este meio de «exploração de cidadãos de países sem condições económicas», foi outro dos pontos da reunião.

## Natal



Menino dormindo,  
Silêncio profundo.

Benvindo, Benvindo  
Salvador do mundo!

Noite. Noite fria.  
Mas que linda é!

De um lado, Maria;  
Do outro, José.

E um anjo descerra  
A ponta do véu...

E cai sobre a Terra  
A imagem do céu!

Natal de 1969  
Pedro Homem de Mello

## José Pinto Cardoso: Cavaleiro do Santo Sepulcro



O presidente da Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, José Pinto Cardoso, foi recentemente nomeado Cavaleiro do Santo Sepulcro — uma honra que lhe foi atribuída pela Santa Sé.

Para esta nomeação contribuiu, sem dúvida alguma devoção que tem a Nossa Senhora e o imenso trabalho e dedi-

cação que tem votado ao engrandecimento do Santuário da Abadia e de tudo o que a ele está ligado — nomeadamente o Museu e este jornal.

José Pinto Cardoso, industrial bracarense que se assume por inteiro como homem de Igreja e devoto fiel da Senhora da Abadia, conseguiu em apenas alguns anos transformar o santuário num local de acolhimento agradável e de recolhimento ímpar — engrandecendo o seu património religioso e artístico, e tornando-o cada vez mais conhecido em Portugal e no estrangeiro.

A acção deste nável Cavaleiro do Santo Sepulcro é ainda mais meritória pelo facto de ter mobilizado numerosos amigos e devotos da Virgem para contribuírem para as muitas e grandiosas obras que se efectuaram no Santuário da Abadia no período em que é presidente da Mesa da Confraria.

Por isso, neste momento em que a Santa Sé reconhece o seu esforço e dedicação, todos aqueles a quem tem dado entusiasmo e apoio o felicitam — desde a Confraria e membros da sua Comissão Administrativa, ao Capelão e responsáveis directos deste jornal, passando pelos devotos da Virgem que ao Santuário acorrem frequentemente e constatarem as mudanças que ali se vêm verificando.

E além dos *Parabéns*, confiamos inteiramente na recompensa que Nossa Senhora lhe há-de dar.



## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR

Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Marla de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:  
COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:  
3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.  
Faça dos seus Amigos assinantes  
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,  
devidamente preenchido, este cupão.

NOME: \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

## EDITORIAL

# Natal: tempo de ser Mais!

O Natal é um sinal de Esperança. De esperança em Deus — que assim renova a sua doação ao Mundo que criou para salvar o homem; de Esperança no Homem — que, nesta quadra, sente uma imperiosa necessidade de «renascer» em Cristo e com Cristo para uma vida onde a verdadeira Luz ilumine o seu caminho; e de Esperança no Mundo que reclama uma maior atenção por parte daqueles a quem Deus ofereceu domínio sobre ele e que, infelizmente — por ganância e interesses puramente materialistas —, o têm degradado constantemente.

O Natal é também sinal de Amor. De Amor que cada vez parece mais arredado do coração do homem — um coração que tão facilmente se tem deixado dominar por ódios sem proveito, por guerras sem razão, e por atitudes que atentam profundamente contra a dignidade da pessoa e dos seus mais elementares Direitos.

Mas o Natal é também sinal de Fé. Sinal de Fé em tudo aquilo que nos transcende e que nos dá a garantia da verdadeira Felicidade: aquela Felicidade que está estampada no rosto divino do Menino Jesus quem, carinhosa-

mente, em cada Lar é reclinado na doce manjedoura de um Presépio iluminado.

E o Natal é, ainda, sinal de Comunhão e de Partilha. De Comunhão e de Partilha com todos aqueles que, nesta altura, sofrem na carne ou na alma as dores da angústia, da solidão, da fome, da guerra, etc...

Por isso — e através deste jornal que a vários lares do mundo inteiro chega —, aqui deixamos a nossa Mensagem de Fraternidade e os nossos votos de que, cada um de nós, saiba viver o Natal a sério — não apenas como se fosse um momento ou um dia em que é «obrigatório» ser Bom, mas como um início de caminho onde ser Bom, é a «marca registada» da nossa maneira de estar no mundo como Cristãos que acreditam na Luz que o Deus-Menino veio trazer às trevas que nos cercavam.

E neste espírito, que todos tenham Boas Festas — e que, a partir delas, sejamos também nós um Sinal do Nascimento do Salvador!

Abílio Peixoto

# Conclusões do Primeiro Congresso da Associação de Imprensa Regional

O Primeiro Congresso da Associação Portuguesa de Imprensa Regional (APIR), reunido na Figueira da Foz nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro, reafirmou a sua plena convicção de que a Imprensa Regional Portuguesa tem um papel fundamental no desenvolvimento regional e no fomento da cultura das nossas comunidades regionais, além de elo de ligação insubstituível com os emigrantes espalhados pelo mundo.

Nesse sentido, o Congresso entende que o Estado deve reconhecer este estatuto, ouvindo a respectiva Associação (APIR) em todas as questões que respeitam directa ou indirectamente à Imprensa Regional portuguesa.

É nesse clima de entendimento e propósito de colaboração que o Congresso aprova as seguintes conclusões/recomendações:

1. Congratula-se com o facto do Senhor Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros ter reconhecido como correcta a orientação que a APIR deve passar a integrar a Comissão Técnica Paritária e bem assim todas as Comissões que

tenham por missão decidir sobre as questões relativas à Imprensa Regional;

2. Reivindicar o aumento do escalão de peso máximo nos jornais susceptível de beneficiarem do regime de Porte Pago;

3. Recomendar a revisão da filosofia de aplicação do subsídio de reconversão tecnológica, passando a privilegiar-se fundamentalmente a qualidade dos projectos e a viabilidade da sua execução prática;

4. Recomendar a regulamentação da Lei da Publicidade institucional para a Imprensa Regional, estabelecendo uma percentagem condigna para os jornais regionais que não deverá ser inferior a 10%;

5. Recomendar que o desconto nas Telecomunicações seja institucionalizado através da redução efectiva de preço que resulta da simples circunstância de sermos órgãos da Comunicação Social, dispensando-nos da apresentação de requerimento todos os anos;

6. Recomendar aos CTT uma distribuição postal eficaz, por forma a que os jornais cheguem às casas dos seus leitores no dia da sua publicação;

7. Recomendar aos CTT que a Taxa de cobrança dos

jornais seja paga nos casos de liquidação dos recibos e que seja sempre tentada a cobrança duas vezes, permitindo-se ainda, após a segunda tentativa, que o assinante pague, nos cinco dias úteis seguintes, na Estação;

8. Reconhecer a vantagem de se utilizar o sistema de cobrança das assinaturas através de débito na conta bancária, dada a sua eficácia e baixo custo;

9. Reivindicar a audição da APIR aquando da revisão da Lei de Imprensa por entender que algumas das suas normas violam o espírito democrático e a própria Constituição da República;

10. Recomendar ao Governo que deve fomentar o gosto pela leitura na juventude, dotando as escolas e outros organismos culturais das verbas necessárias à assinatura dos jornais regionais dos municípios onde estão sediados;

11. Manifestar discordância relativamente às limitações à publicidade de certos produtos, advogando o princípio de que o que pode ser vendido livremente deve poder ser publicitado livremente, o que é aliás uma resultante necessária da lei da concorrência;

12. Defender para os as-

sociados da APIR maior facilidade de acesso ao PEDIP e a outros fundos comunitários, tendo em atenção a especificidade das nossas empresas e da nossa função;

13. Recomendar a direcção da APIR que faça um diagnóstico real da situação da Imprensa Regional, por forma a que futuras acções de formação profissional tenham em conta a especificidade da situação concreta da maioria dos jornais locais;

14. Estudar a possibilidade de criação de núcleos regionais da APIR;

15. Reafirmar como válidas as conclusões e recomendações das reuniões magnas de Viana do Castelo e Fátima, que ainda não tenham sido concretizadas;

16. Congratular-se com a forma correcta, participada e frutuosa como decorreram os trabalhos do I Congresso da APIR;

17. Denunciar junto da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, o desvio dos 10% dos fundos comunitários canalizados para as autarquias e que não são aplicados na divulgação dos programas estruturais, conforme as leis comunitárias.



# PELO SANTUÁRIO



## QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (31)

### Nossa Senhora de Nazaré

Por: MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES



só podia brotar de lábios sublimados e de uma alma toda imersa na luz do Espírito Santo, a devassar, sem limites, horizontes escatológicos. Se cada palavra deste hino inspirado é um diamante de reflexos eternos, em que a subtileza humana é incapaz de exaurir todo o conteúdo sobrenatural, há, todavia, versículos que mais arruam as faculdades do homem sem que possa atingir nem a altura nem a extensão das prometidas glórias: «Porque o Omnipotente operou em mim grandes coisas...». Não importa que todo o «Magnificat» provenha de finos recortes do Antigo Testamento. Ele é atribuído a Maria com valor transcendente e profético.

Por mais que a inteligência humana explore este filão revelado, ficará sempre aquém das realidades divinas que ele encerra. De facto, que maravilhas serão essas, só possíveis ao Omnipotente, para coroar a Rainha celestial na consumação do Reino de Cristo? Ela que é a Mãe do Rei! Ela que é a Corredentora universal! A Medianeira de todas as graças! A única a esmagar a cabeça do dragão infernal, que só esvurma ódio e vingança.

A primeira grandeza e o fundamento de todas as outras é a própria geração humana do Verbo ou a Maternidade divina de Maria. Mas, precisamente, este privilégio cumulou-a de graças tais e conferiu-lhe títulos de glória que só na vivência inefável do Paraíso se poderão avaliar.

De algum modo, porém, a SSma. Virgem vai levantando o véu, quando repete, de vários modos, nas grandes marifanias, o que prometeu em Fátima: «No fim, o meu Coração Imaculado triunfará».

O triunfo do Coração Imaculado não será certamente uma vitória apenas individual a coroar as prerrogativas de Nossa Senhora. Consistirá muito mais num triunfo de carácter «social» e eclesial, que englobará todo o Corpo Místico de Cristo, no

que ele tem de santidade conquistada pelo Sangue do Cordeiro. Este êxito final do Coração Imaculado, segundo Ela declara muitas vezes, será neste mundo pela vitória visível e total sobre o demónio e seus apaniguados, para realce do triunfo de Cristo Redentor — Cristo Rei.

Ora, triunfo ou vitórias supõe luta. E no decurso dos séculos o demónio jamais desarmou. Antes exibiu, cada vez pior, a sanha vingativa contra a obra salvadora de Cristo e de Sua Mãe, concretizada no florescimento da Santa Igreja. Cada século trouxe, pode-se dizer, nova explosão satânica. Foram as heresias. Foram os cismas. Veio a revolta protestante, depois viveiro de todos os erros modernos. Foi a peçonha da maçonaria e o incêndio da Revolução Francesa, germe e modelo de muitas revoluções posteriores. O Racionalismo e o Modernismo, como fautores de todas as apostasias hodiernas. E o demónio, impante, exibindo troféus de vitória e usando táticas especiosas, pretende, num último assalto, arrebatá-la flor do mundo que é a juventude, com acenos de erotismo e a sereia da «liberdade» e, por toda a parte, reduzir ou anular as vocações consagradas, as que mais sombra lhe fazem.

A frente do inimigo já abrange muitos governos maçônicos e os *mass media*, grandes sectores escolares, os espectáculos e os desportos, num afastamento generalizado em relação à cidade de Deus.

Em contrapartida, e numa frequência cada vez maior, N.ª S.ª põe-se a aparecer e a falar, salientando a missão da Igreja e apontando, com solicitude maternal, os meios de conversão e perseverança, os mesmos que Jesus Cristo ensinou e a Igreja sempre repetiu: penitência e oração, como armas no combate decisivo. Penitência é o arrependimento e a renúncia. Como Oração, Ela insiste constantemente no Rosário por ele envolver os mistérios da fé e a vida de Cristo, en-

cadeados nas fórmulas evangélicas do «Pai Nosso», da «Ave Maria» e do «Glória», ao mesmo tempo as mais simples e humildes e as mais cheias de vigor teológico.

Teólogos especialistas em aparições são os primeiros a esclarecer que não se trata, como é evidente, de nova revelação, mas sim de novas graças. De facto, onde basear o espanto, da parte de algumas pessoas, de N.ª S.ª tanto insistir em próximos futuros castigos mundiais, se é o próprio Cristo quem os anuncia com pormenores impressionantes? Por outro lado, certos cientistas sugerem, à parte de qualquer motivo religioso, que o nosso planeta pode estar à beira de um colapso. E as centrais nucleares, quando ciência orgulhosa e descontrolada, já espreitam e avisam...

Quando N.ª S.ª se refere ao Papa ou às linhas mestras da Igreja, toma sempre uma atitude coincidente, a conduzir os videntes e as multidões por eles influenciadas à recta perspectiva do redil e do pastoreio salvadores.

No seu conjunto, simultaneamente misericordioso preventivo, as aparições — das quais se contou apenas uma parte — sobressaem, como é óbvio, pelas mensagens. E o que importa não são tanto os prodígios que as acompanham e autorizam como a súpula doutrínaria e piedosa que as constitui. Aliás, todos os Sumos Pontífices dos últimos tempos, têm acompanhado com visível interesse os sinais mariológicos.

N.ª S.ª insiste constantemente nas principais devoções e intenções da Igreja, pelo que seria infundado qualquer receio de que Ela se estivesse a ingerir ou a ser menos ortodoxa perante a Revelação. O Rosário, o Papa, o Coração de Jesus, o SS.mo Sacramento, o Imaculado Coração de Maria e a conversão de todos os principais toques da vastíssima marifania que, no banquete da Igreja, sintetiza os intentos de Jesus: «Fazei tudo o que Ele vos disser».

«É-se sempre jovem quando se procura aprender».

Ésquilo

**SERVÍCIO RELIGIOSO**

NO  
**SANTUÁRIO DE N.ª S.ª DA ABAZIA**

□ **SANTA MISSA**

- Dias úteis (Segunda a Sexta-Feira): \_\_\_\_\_ \* 7,30 horas
- Sábados (Missas Vespertinas):
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 17,30 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 18,30 horas
- Domingos e Dias Santos:
  - \* Inverno (Novembro a Março): \_\_\_\_\_ \* 11 horas
  - \* Verão (Abril a Setembro): \_\_\_\_\_ \* 9,30 horas
  - \* 11,30 horas
  - \* 17 horas

□ **CONFESSÕES**

- Segunda a Sábado \_\_\_\_\_ \* Das 7h. às 7,30h.
- \_\_\_\_\_ \* Das 8h. às 8,30h.
- Terça-Feira \_\_\_\_\_ \* Toda a Manhã
- Quarta-Feira \_\_\_\_\_
- Sábados, Domingos e Dias Santos: \_\_\_\_\_ \* Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.

**Às Quintas-Feiras, o Capelão não está**

→ O Número de Telefone do Capelão é o 27.22.57

## Natal



Em noite fria, gelada,  
Numa gruta de Belém  
Nasceu nessa madrugada  
O Filho da Virgem Mãe.

Sobre palhas foi deitado  
Jesus, nosso Redentor...  
Por animais bafejado,  
Que Lhe deram seu calor.

Nessa noite sem igual  
E num silêncio profundo,  
Para nos salvar do mal  
Nasce o Salvador do mundo!...

Maria da Graça Lobo



## Boas Festas

A Direcção de «A Voz da Abadia» deseja a todos os leitores, assinantes, anunciantes e colaboradores deste jornal um Natal muito feliz e um Novo Ano assaz próspero.

E daqui enviamos um «abraço especial» aos muitos e muitos Emigrantes que, por esse mundo fora, esperam quinzenalmente estas páginas com ansiedade — e que, porventura, têm de passar as festas natalícias longe dos seus familiares.

Aproveitamos ainda a ocasião para manifestarmos publicamente os nossos agradecimentos a todos aqueles que, incondicionalmente, nos têm apoiado — a começar pela Mesa da Confraria e a acabar no simples mas amigo Leitor que nos vai enviando a sua palavra de solidariedade. Para Todos... Todos... UM BOM NATAL!

Abílio Peixoto



A CONFRARIA DE N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> ABADIA

## Agradecimento

Ao terminar mais um ano, a Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia quer deixar bem expresso, neste seu Quinzenário, um profundo agradecimento a todos os irmãos, amigos e benfeitores do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

O vosso amor a este Santuário Mariano e à Mãe de Deus tantas vezes demonstrado pela vossa presença dignificante, pelo vosso trabalho e pelas vossas generosas ofertas será rocha sólida a testemunhar, no futuro, uma fé incontestável, residindo nesses tão abnegados gestos a perenidade de vós mesmos na lembrança viva dos vindouros.

Bem hajam!

Que Nossa Senhora vos cumule de bênçãos e vos conceda um Santo Natal e um venturoso Ano de 1992.

A Mesa Administrativa da Confraria  
de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Abadia

*Fernando*

OCULISTA

ESTABELECEMENTO  
COM  
TÉCNICO QUALIFICADO  
EM  
ÓPTICA OCULAR

\*

Rua do Souto, 23  
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703  
4700 BRAGA

# Visitas ao Santuário

No dia 3 de Julho, o Movimento Esperança e Vida, da paróquia de Espinho, diocese do Porto, visitou Nossa Senhora da Abadia com o pároco, P. Manuel Henriques Ribeiro.

É uma associação de senhoras viúvas. O pároco que é o seus assistente, celebrou-lhes a eucaristia do passeio-convívio no Santuário.

No dia 6 de Julho, o P. Manuel da Costa Mota, responsável pela Igreja do Seminário da Sé, do Porto, com as pessoas que colaboram nos actos de culto e nas actividades pastorais da igreja, e alguns seminaristas visitaram Nossa Senhora da Abadia.

Na homilia da eucaristia, que celebrou no Santuário, falou-lhes de Nossa Senhora estar associada por Deus Nosso Senhor na obra da nossa salvação.

Disse-lhes que temos de agradecer à nossa Mãe do Céu tantas graças que nos tem conseguido do Seu divino filho Nosso Senhor Jesus Cristo; e pedir-lhe que nos ajude sempre.

No dia 7 de Julho, o P. José Saleiro, pároco de Castelo do Neiva, Viana do Castelo, e um grupo da ACR visitaram o Santuário.

Era um dos seus passeios de convívio e de formação no ideal e na vida da acção católica.

Na homilia da missa comentou os textos das leituras e aplicou-as ao meio e a vida dos participantes no passeio.

No mesmo dia o pároco de Santa Ovídio, Gaia, P. Fernando Queirós, com um grupo de catequistas, o coral da missa de catequese e alguns familiares deles vieram para a Abadia.

Fizeram aqui a festa do passeio-convívio e a eucaristia foi no Santuário.

O pároco expôs-lhes na homilia como devia ser a nossa fidelidade a Cristo.

Recomendou-lhes que fossemos em todos os dias da nossa vida fiéis ao nosso Salvador: tanto nos dias felizes, cheios de alegria, como nos dias de provação e de tristeza; e quando nos sentíssemos tentados para o mal.

No dia 10 de Julho, foi a reunião do curso dos seminários de Braga, que terminou em 1946.

O anfitrião, P. Armando Amadeu Barreto Marques, pela devoção que tem a Nossa Senhora da Abadia e pelo seu amor ao Santuário escolheu a Abadia para esta festa dos condiscípulos.

Já foi mesário da Confraria e tem dado muitas vezes, ofertas para o Santuário e para «A Voz da Abadia».

Reuniram-se aqui os condiscípulos: P. Dr. Jesus Ribeiro, P. Mário Xavier Rodrigues, Monsenhor Rodrigo Alves Novais, P. António Fernandes Cardoso, P. Torcato Moreira, P. José Costa Lima, P. João do Nascimento, P. Firmino Ferreira da Silva, P. José Maria Rebelo, Dr. Castro Mendes, P. Jorge Pais dos Santos e outros condiscípulos.

O P. Barreto, que presidiu à concelebração da eucaristia, na homilia referiu-se à história do Santuário e lembrou a todos a nossa devoção a Nossa Senhora. Concluíram a festa com um almoço demorado no Restaurante da Abadia.

No dia 8 de Setembro, estiveram cá o Pároco de Cucujães com as associações da paróquia: Catequistas, colaboradores dos actos de culto, membros do conselho paroquial, grupo coral etc.

Realizaram o seu passeio-convívio com a visita à Abadia, a eucaristia no Santuário, a confraternização do almoço dos farnéis e actividades recreativas e desportivas nos terrenos dalém da fonte.

Na homilia da missa disse-lhes: que Cristo vinha trazer

uma nova era, novos tempos; que primeiro eram para os humildes, para os pobres, para os doentes e para os aleijados; e que nos devíamos levar a nova era, os novos tempos de alegria e confiança, a todos os homens.

Uma jovem na conclusão leu uma mensagem que se fundamentava no testemunho e tinha a sugestão do propósito de se viver o que fora apresentado na eucaristia.

No dia 15 de Setembro visitou a Abadia e o Santuário o grupo coral de Alfena, Porto, com o seu pároco, P. José de Andrade Brandão.

O P. Brandão celebrou-lhes a eucaristia, que o grupo coral solenizou com cânticos litúrgicos.

Quando um coro assim bem preparado canta, sobressai toda a beleza do Santuário, quer no espaço que tem, quer nas suas abóbadas com ornatos e uma arquitectura original, quer na sua talha barroca com muitos doirados.

No dia 8 de Outubro, as crianças de duas escolas de Caires, Amares, vieram visitar Nossa Senhora da Abadia e o Museu.

Acompanhavam-nas uma parte do «Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico» e as suas professoras.

Rezaram o terço no Santuário.

Depois da visita ao Museu cantaram os cânticos do seu reportório que se referem a Nossa Senhora da Abadia.

Ofereceram uma «cassete» dos cânticos à Confraria.

No dia 9 de Outubro, mais duas escolas de Caires que visitaram o Museu e o Santuário.

Quando vinham ver Nossa Senhora da Abadia, o Senhor Arcebispo estava no Santuário. Falou com as crianças e com os professores; no fim

rezou com elas uma avé-maria a Nossa Senhora.

No dia 9 de Outubro, o Sr. Arcebispo, D. Eurico Nogueira, acompanhado pelo vigário geral da arquidiocese; D. Eduardo de Melo Peixoto, visitou a Abadia com umas religiosas irlandesas.

Estas religiosas estavam prontas a trabalhar nesta zona em actividades de apostolado.

Andavam a ver onde se poderiam instalar para exercer a sua missão de religiosas.

Admiraram o Santuário, o local com umas montanhas tão altas a resguardá-lo e o ri-beiro com a água muito límpida a correr viva e vertiginosamente pelas poças do seu leito a baixo.

No dia 13 de Outubro, o pároco da Sé, Cónego Manuel Veloso, veio com elementos das associações da paróquia visitar Nossa Senhora da Abadia: realizavam os seus passeios-convívios.

Rezaram o terço no Santuário.

No fim o Cónego Veloso deu-lhes algumas explicações do Santuário, das imagens que tinha, das devoções que havia nele e dos princípios da sua história.

Nos dias 12 e 13 de Outubro, o grupo 660 dos Escuteiros, do Montariol, Braga, veio para a Abadia realizar actividades do escutismo.

No sábado participaram na missa vespertina: cantaram os cânticos, fizeram as leituras e a maior parte deles comungou.

No domingo executaram o programa que tinha gizado com reuniões, caminhadas de exploração e jogos; à tarde voltaram satisfeitos para casa.

Antes de se retirarem deram 1.000\$00 para o Santuário por terem pernoitado nos quartéis.

P. A.G.

## CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



# Obras no Santuário da Abadia

Não foi somente restauro, foi a pintura que teve de ser feita no retábulo da varanda da frente do Santuário.

Andaram dez dias dois pintores a pintá-lo e a restaurar a pintura da abóbada e das paredes à volta.

Levou ouro fino nos doirados e a pintura fez-se com todas as precauções porque está muito exposta ao tempo.

O Museu tem mais uma sala, que teve de ser restaurada, forrada e electrificada como as outras.

Os materiais que se gastaram e o trabalho que deu importaram em muito mais dum milhar de contos.

Fazia falta já há muito tempo: está cheia de objectos oferecidos e temos peças e outros objectos que não houve lugar para lá os colocar.

## NOVOS PÁROCOS

O P. António de Sousa e Silva tomou posse como pároco de Carrazedo de Besteiros; o P. António Rodrigues, de Rendufe até voltar o seu pároco, o Dr. Esteves.

«A Voz da Abadia» cumprimenta os novos párocos; faz votos sinceros de felicidades, de muitas facilidades

para a sua acção pastoral e de muitos êxitos no seu apostolado.

## AGRADECIMENTO

A confraria de Nossa Senhora da Abadia, o câpelão e «A Voz da Abadia» manifestam o seu reconhecimento ao P. Joaquim de Sousa Campinho e ao P. João Manuel Moreira Marinho Teixeira da Silva que deixaram de paroquiar em Amares e foram trabalhar no sacerdócio para Touguinha e para a vila e freguesia de Vieira do Minho como párocos.

O P. Campinho pregou nas festas de Agosto da Abadia; encarregou-se um ano e gratuitamente de orientar e pregar nos actos de culto da peregrinação; estava sempre pronto a dar toda ajuda, mesmo nas confissões, e a contribuir com as suas freguesias de Carrazedo e Besteiros para que esta tivesse a grandeza e o esplendor, com toda a devoção que é devida a Nossa Senhora.

Foi um dos bons colaboradores que teve «A Voz da Abadia».

O P. João do mesmo modo interessava-se por que a freguesia de Rendufe, participasse na peregrinação a Nossa Senhora da Abadia.

Houve festas do Santuário pelas quais trabalhou e se sacrificou, pois também era professor e capelão em Braga, para que elas fossem como se desejava realizá-las.

Estamos muito gratos aos dois zelosos sacerdotes que nos deixaram.

Apresentamos-lhe os nossos votos porque sejam muito felizes na nova missão que tomaram.

Nossa Senhora há-de os ajudar e vai-lhes pagar.

## FALECIMENTO DE IRMÃOS



No dia 30 de Outubro faleceu no lugar de Dornas, Bouro (Santa Maria), Carlos Gonçalves Dias, casado com Constança de Jesus Pereira.

Tinha 76 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia 1 de Novembro à tarde.



No dia 7 de Novembro, faleceu Clemente Fernandes na sua casa em Paradela de Frades, Bouro (Santa Maria), com 78 anos de idade.

Estava casado com Adelaide Antunes; e é o pai de Manuel Antunes Fernandes, Maria Antunes Fernandes, Maria da Conceição Antunes Fernandes, João Antunes Fernandes e dos falecidos António José Antunes Fernandes e Abílio Antunes Fernandes; ex-sogro de Deolinda Rosa Antunes de Sousa, António Antunes Vieira, Adérito Tinoco Macedo e Marta de Jesus Domingues de Sá.

O seu funeral foi no dia 9 de Novembro.

Ambos os irmãos foram sepultados no cemitério de Bouro (Santa Maria) em sepulturas da família.

Apresentamos as nossas condolências às duas famílias que estão de luto.

# Casal Domingues celebrou Bodas de Prata matrimoniais

No dia 21 de Setembro, Abílio Domingues e a Professora Maria José Banheiro Domingues festejaram as suas bodas de prata de casados.

Tiveram na eucaristia da festa a solenidade dela ser concelebrada pelos sobrinhos P. José Marques Domingues e P. Adelino Marques Domingues.

Na introdução da eucaristia o P. Adelino lembrou que esta era para todos agrade-

cerem a Deus os benefícios que os tios tinham recebido e pedirem-lhe as bênçãos para os futuros anos da sua vida.

Todas as pessoas da sua família, que estão em Portugal, participaram na festa.

O grupo coral da Associação Cultural de Cepães, Fafe, onde o P. José está a paroquiar, cantou os cânticos da missa.



A.G.

A foto mostra o Casal Domingues e o seu sobrinho, Padre Adelino Domingues

## PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

## EM POUCAS LINHAS

### Associação Desportiva de Chorense elege novos dirigentes

A Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Chorense (Terras de Bouro) escolhe em dia 22 de Dezembro os seus órgãos dirigentes para o biénio 92/93.

O processo foi desencadeado por um grupo de jovens associados empenhados na organização e regular funcionamento da ADRCC, tendo-se realizado para o efeito, uma Assembleia Geral da mesma colectividade, no passado dia 24 de Novembro.

A tomada de posse dos novos dirigentes está prevista para o dia 29 de Dezembro.

### Arcos de Valdevez e Ponte da Barca iniciam política de cooperação

Os municípios de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca resolveram acabar com a política de costas voltadas, optando pela cooperação em diversos domínios.

O primeiro passo do novo entendimento traduz-se na partilha de um retransmissor televisivo, cujo equipamento vai ser comprado pelas suas autarquias, sendo o protocolo hoje assinado, nos Paços do Concelho da Barca.

Futuramente, admite-se a criação de uma zona desportiva comum, tendo a cooperação com o município vizinho, sido um dos assuntos tratados em reunião da Câmara da Barca.

Na mesma reunião, o executivo recebeu a notícia de que o Governo quer acelerar a construção do Palácio da Justiça, tendo o Ministério da Tutela solicitado a disponibilização de um terreno para o efeito.

### Bispo de Díli pede para rezar por Timor

O bispo católico de Díli enviou uma mensagem de Natal para Portugal, através da estação radiofónica Correo da Manhã Rádio, pedindo uma oração pelos timorenses.

«Rezem por nós neste Natal. Nesta consoada lembrai-vos de nós que não temos bacalhau aqui», foram as únicas palavras transmitidas por D. Ximenes Belo, que segundo várias fontes se encontra com a liberdade de movimentos restringida.

Entretanto, um timorense de Díli, sob o pseudónimo de «Sakoko», afirmando falar «em nome de todos os jovens de Timor» lançou entretanto um apelo à Cruz Vermelha para intervir.

«Peço ao Governo de Portugal para poder espalhar a todo o mundo, para dar apoio a esta situação actual, para ir inclusivamente às escolas. As escolas, mesmo as católicas não estão a funcionar. Os jovens não podem ir à escola, estão em casa», refere a mensagem do resistente.

### Complexo turístico pode nascer no concelho de Vieira do Minho

A zona do Ermal, no concelho de Vieira do Minho, pode vir a acolher um importante complexo turístico, encontrando-se já elaborada, por um grupo de técnicos franceses, a maquete do projecto.

No projecto inscrevem-se a instalação de pistas de neve artificial para a prática de ski, a construção de piscinas olímpicas e a instalação de um teleski para a albufeira ali existente.

Tudo isto significa um investimento da ordem dos 18 milhões de contos, embora este número não resulte ainda de um estudo exaustivo de custos, pretendendo a Câmara de Vieira do Minho conseguir adequados apoios comunitários.

Para o presidente da autarquia, Travessa de Matos, este projecto programado para o Ermal promete revolucionar todo o concelho e a própria região do Minho, pelo que a edilidade está a apoiar a iniciativa, nomeadamente através da liderança dos contactos com as instâncias governamentais donde pode vir a palavra definitiva, como sejam a Direcção-Geral do Turismo e a Direcção-Geral dos Desportos.



## EM POUCAS LINHAS

### Vila Verde já tem terreno para novo quartel dos bombeiros

A Câmara de Vila Verde já arranhou terreno para a instalação do novo quartel dos bombeiros locais. Trata-se de uma área com 2 mil e 500 metros quadrados, localizados na Avenida Machado Vilela, próximo do antigo quartel.

O contrato de compra do terreno ainda não foi rubricado, devendo isto acontecer dentro de dias, mas a edilidade já disponibilizou uma verba de 15 mil contos com o efeito.

A autarquia dará também dinheiro para a construção da obra, em complemento dos 80 mil contos inscritos no PIDDAC/92.

### Curso de montanhismo em Vilarinho das Furnas

A Comissão Distrital de Braga das «Férias Desportivas» promove, a partir de 26 do corrente, um curso de montanhismo, anunciou a Delegação bracarense do Instituto da Juventude.

Esta acção, integrada no Centro de Férias Desportivas de Inverno, prolonga-se até ao dia 30 do mesmo mês, na localidade de Vilarinho das Furnas, em área do Parque Nacional da Peneda/Gerês.

Segundo a informação do IJ, «a iniciativa visa proporcionar aos jovens, dos 13 aos 27 anos, um contacto directo com a natureza, bem como a aprendizagem da modalidade desportiva referida, tudo isto no sentido de fomentar o associativismo.

Na promoção deste curso de montanhismo participa ainda o Clube Aventura Jovem.

### Festival da Canção Religiosa

O 75.º aniversário das aparições da Virgem Maria em Fátima será assinalado no próximo ano, entre várias realizações, com o Primeiro Festival Nacional Jovem da Canção Religiosa.

Numa organização do Santuário de Fátima, com a colaboração dos secretariados diocesanos da Pastoral Juvenil, o festival realizar-se-á no dia 2 de Maio, no Centro Pastoral Paulo VI, neste santuário, sob a direcção musical do maestro Shegundo Galarza.

Segundo a comissão organizadora, a que preside Monsenhor Luciano Paulo Guerra, Reitor do Santuário, este festival nacional destina-se a incentivar a criação artística no campo da canção religiosa, como valor na evangelização e no quotidiano dos jovens e possibilitar o encontro e convívio são e construtivo entre os mesmos.

### Ponte da Barca lança concurso para construção de piscina municipal

Em Ponte da Barca foi já lançado o concurso para a construção da piscina municipal, estando a primeira fase do empreendimento orçada em 38 mil contos, embora após a reformulação do projecto se calcule em 60 mil contos o custo global da obra.

Este assunto foi analisado na reunião do Executivo Municipal que antes da ordem do dia, se solidarizou com a luta do povo de Timor-Leste, com base numa moção apresentada pela maioria.

Seguindo a ordem da agenda, salienta-se a adjudicação de material com vista à conclusão do abastecimento de água à freguesia do Grovelas, e a abertura de concurso para a vedação de várias escolas primárias e pré-primárias.

# Voluntários de Amares com Núcleo em Bouro

No dia 1 de Dezembro, decorreu, no Largo de Bouro, em frente à sede do Núcleo dos Bombeiros Voluntários de Amares, a cerimónia da inauguração oficial do Quartel do Núcleo de Bouro, que aquela Associação estabeleceu na povoação para melhor poder servir as populações da parte norte do Concelho.

Uma lápide, referindo o Eng.º José Carlos Macedo, Presidente da Câmara, como a entidade patrocinadora do acto, foi descerrada pelo próprio em frente à formatura de um piquete, assistindo toda a Direcção e as entidades locais que

compareceram a dar maior sentido ao acto.

Duas ambulâncias novas foram benzidas pelo Prior da Freguesia de Bouro, sendo a cerimónia da chave e da rega de espumoso feita pelo presidente da Junta de Freguesia e pelo Vereador Municipal residente nesta freguesia. No final, aos elementos da Câmara presentes e às autoridades da freguesia de Bouro foram distribuídos medalhões da Associação dos Bombeiros e assinalaram a data festiva.

Em seguida, frente às autoridades e presenciados por muitos populares, desfilarão os bombei-

ros com os seus carros, sob os aplausos dos presentes.

A comitiva dos Bombeiros foi servido, em seguida, um almoço em que todos se congratularam com o acontecimento, tendo o presidente da Direcção dos Bombeiros, o Presidente da Câmara e o Pároco Local tecido considerações sobre o significado do acto e da necessidade de que se unam esforços para que dali saia obra grande que todos anseiam e de que as populações carecem.

Bouro é uma terra de bairrismo e de dedicação aos melhores ideais e tem agora à sua frente mais um caminho que pode levar ao

aproveitamento da sua juventude. Localmente é preciso começar a criar um piquete de «soldados da paz» e um grupo de dirigentes que ajude a que a Secção cresça e se desenvolva. É preciso ter cada vez mais em conta que os Bombeiros continuam a ser os homens generosos da bomba que apaga incêndios, mas cada vez mais os homens generosos que olham pelas populações na saúde, nos incêndios e em todas as emergências que surgem.

É preciso confiar à juventude de Bouro a defesa de toda a parte alta do Concelho.

J.M.



## A ambulância chegou

Os Bombeiros Voluntários estão definitivamente instalados em Bouro. O 1.º de Dezembro foi de festa para os bourenses, que puderam assistir à bênção da ambulância nova que passará a operar a partir daquela Secção.

A corporação amarense aproveitou para fazer uma grande manifestação pública, com parada e revista à formação pelo Presidente

da Câmara. Uma segunda ambulância foi também benzida. Presentes também elementos representativos da instituição, o Presidente da Junta e o vereador local António José Fernandes.

Com cerca de vinte voluntários inscritos, a Secção de Bouro vai proximamente formar bombeiros com os cursos essenciais, além de preparação em socorrismo

e combate a fogos. Mas os candidatos terão de ser previamente seleccionados segundo o comportamento moral e civil.

Com esta presença em Bouro, os Bombeiros Voluntários ocuparão a maioria do espaço concelhio com o direito outorgado pela Administração Regional de Saúde no transporte de doentes. Ligados a esta actividade, permanecerão

Adérito Macedo e Armindo Carneiro.

No próximo Verão, a Secção, será reforçada com um autotanque de intervenção rápida com a capacidade de 600 litros, para o ataque a incêndios em fase inicial, conforme relatou à nossa reportagem Nuno Macedo, comandante da corporação.

A.D.



COM AÇUDE EM ANCEDE

# Proprietários de Amares contra mini-hídrica no rio Cávado

A Câmara Municipal de Braga promoveu o estudo de uma Mini-hídrica no Rio Cávado, a qual terá o seu açude em Ancede, lugar que fica ente as freguesias de Navarra, do Concelho de Braga, e Proselo, do Concelho de Amares, e se estende por dois quilómetros de extensão que vão desde Ancede a Hombra.

O processo decorreu, conforme o estabelecido no Diário do Governo, nas Câmaras de Braga e de Amares, sendo convidados todos os interessados a apresentarem as suas reclamações nas Secretarias dos Municípios, tendo o prazo acabado no dia dois do corrente mês de Dezembro.

Na Câmara de Braga não foi apresentada qualquer reclamação enquanto na de Amares foram apresentadas várias, umas apontando males que impõem a sua não realização e outras chamando a atenção para males que é preciso atenuar ou compensar. O facto de as reclamações só serem apresentadas do lado de Amares só pode surpreender quem não conheça o local e os valores em jogo. É que do lado de Amares o Rio é muito mais baixo e os terrenos laterais aproveitados por culturas valiosas e sensíveis ao aproveitamento hidro-eléctrico, além de que a barragem submerge obras de arte e caminhos de certa valia e imprescindíveis

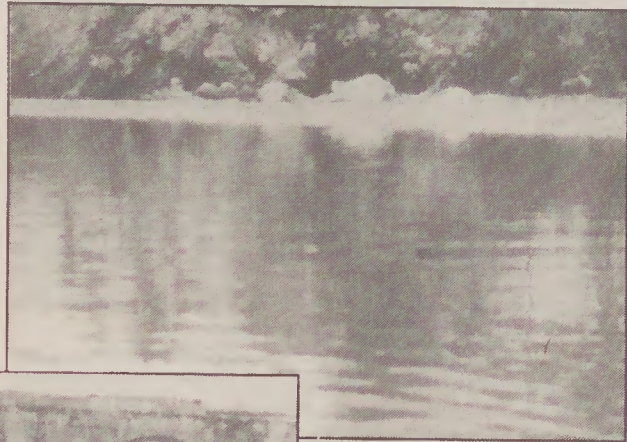
para os proprietários locais.

A LARCA, Liga dos Amigos do Rio Cávado é peremptória na condenação da obra por motivos e dificuldades nas regas. Vários proprietários apresentam as suas queixas e pedem providências para os seus casos pontuais, mormente por causa de ficarem



submersas propriedades e caminhos necessários e que servem as várias propriedades.

Dos reclamantes aparece como entidade principal a Sociedade «João Barbosa de Macedo & Filhos, Lda.» com sede em Ancede e que é proprietária da Quinta de Ancede, unidade agrícola de boa dimensão e possuidora de um vinho de marca dos mais conhecidos do Concelho e com clientelas por todo o País. Na sua versão, a Quinta deve ficar submersa na sua maior extensão, mas, mesmo que assim não seja, ficarão submersos os caminhos e os campos marginais. Ora, o caminho marginal que dista



actual estudo alheia-se dos principais interesses em jogo, não cuida em reparar os danos porque nem sequer os apresenta.

Ao estudo do Açude devia prever-se uma passagem na parte cimeira de carros, satisfazendo-se a aspiração local dos povos que sempre reclamaram para ali uma ponte que ligasse os concelhos de Amares e Braga encurtando a distância entre a Vila de Amares e a cidade de Braga de 13 quilómetros para seis. Isto com a marginal de 1 km, do Açude até ao «Penedinho», espaço em que o Rio corre a 1 m. acima do actual caminho e os males do aproveitamentos estariam anulados na sua parte principal.

Os requerentes do Aproveitamento Hídrico de Ancede devem atender à sugestão da Câmara de Amares para que seja reformulado o estudo no sentido de atender aos interesses dos proprietários e do Concelho de Amares.

J.M.

a um metro do leito actual do Rio, cortará a Quinta a meio se for submerso, ao mesmo tempo fará que os campos marginais, de dezenas de proprietários, fiquem sem acessos.

Os proprietários reclamantes sugerem um talude e uma estrada marginal que substitua a actual, embora esta obra leve ao corte de uma longa faixa de terreno agrícola, que lhes seria paga.

Para os proprietários locais não está em causa o ânimo de impedir o aproveitamento hídrico, está, isso sim, em jogo, impedir prejuízos enormes e que se anule uma produção agrícola muito significativa. O

## EM POUCAS LINHAS

### Vieira do Minho prepara programa de animação desportiva para o concelho

Em Vieira do Minho prepara-se um programa de animação desportiva para o concelho, estando a elaboração desse programa a cargo do professor Aníbal Ferreira, por deliberação tomada em reunião do executivo municipal.

Na mesma reunião, a Câmara de Vieira adjudicou o fornecimento de transportes escolares, durante o período de inverno, aos alunos dos lugares de Espinho e Frades.

Noutro âmbito, os responsáveis autárquicos decidiram subscrever uma proposta da Câmara de Arouca, que defende novos critérios para a distribuição das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro.

Por fim, a Câmara de Vieira viabilizou a construção de uma residencial no lugar de Louredo e abriu concurso público para a segunda fase da pavimentação do caminho da Senhora da Fé — Portela, obra esta que tem custos perto dos 33 mil contos.

### TAP tem nova ligação entre Porto e Basileia

A partir de 2 de Novembro próximo, a TAP Air Portugal passou a garantir a quinta ligação semanal entre o Porto e a Suíça, com a introdução da linha directa entre aquela cidade e Basileia, com uma frequência aos sábados, em «Boeing 737-200» com a capacidade de 118 passageiros.

Com esta operação, a companhia alarga as possibilidades de oferta do mercado suíço a partir da Zona Norte de Portugal. Em 1990, a TAP transportou, entre o Porto e a Suíça (Genebra e Zurique), 32 mil passageiros, 300 toneladas de carga e 23 toneladas de correio.

### JOÃO PAULO II RECONHECIDO

#### Bênção Apostólica para a família TAP

A Secretaria de Estado do Vaticano, na sequência da visita pastoral do Papa João Paulo II a Portugal, endereçou uma carta à TAP Air Portugal, a agradecer a forma como a Companhia cuidou das deslocações de Sua Santidade no nosso País e na viagem de regresso a Roma.

A referida carta refere que o Santo Padre, extremamente penhorado, expressava a Sua gratidão pelos gestos de reverente homenagem da TAP, os quais lhe mereceram o melhor apreço.

Ao mesmo tempo, o Sumo Pontífice «transmite os Seus votos das maiores felicidades para essa distinta Transportadora Aérea, para quantos nela trabalham e respectivas famílias, a todos envolvendo numa particular Bênção Apostólica».

#### Nova tarifa da TAP para França

A TAP Air Portugal oferece, a partir de Outubro e até final do mês de Março do próximo ano, uma nova tarifa Super Pex, nos voos directos de Portugal para França, à partida das cidades de Lisboa, Porto, Faro e Funchal.

Os valores tarifários aplicáveis, em viagens de ida e volta, em classe económica, estão compreendidos entre os 24 mil escudos e os 43 mil e quinhentos escudos, consoante os destinos escolhidos, obedecendo a emissão dos bilhetes à regra geral das tarifas PEX.

## Ribeiro da Silva recandidata-se à presidência da Distrital do PSD

Fernando Alberto Ribeiro da Silva anunciou em conferência de imprensa que se recandidata à presidência da Comissão Política Distrital do PSD de Braga nas eleições de 20 de Dezembro.

Anunciou também ter comunicado superiormente a sua disponibilidade para continuar, «pelo menos du-

rante algum tempo», à frente do Governo Civil de Braga, se para isso o Ministério da Administração Interna o propuser e o Governo o renomear.

Estas decisões constituem um recuo face a posições anunciadas na Assembleia Distrital do PSD efectuada em 8 do mês em curso.

Fernando Alberto disse ter alterado a sua posição face aos apelos recebidos para continuar e à necessidade que sente de o PSD no distrito de Braga estar unido para as eleições autárquicas de 1993.

Disse ainda Fernando Alberto que da sua lista para a Comissão Política

Distrital do PSD farão parte Luís Marques Mendes e Miguel Macedo, como primeiro e segundo vice-presidentes, respectivamente.

Eurico de Melo será candidato à presidência da Assembleia Distrital e António Marques Mendes, à presidência do Concelho de Jurisdição.



## MOVIMENTO CATÓLICO DE ESTUDANTES

# Braga foi decisiva no lançar dos acampamentos

— recordou o P. Miguel Ângelo Gomes em Encontro Diocesano

«A diocese de Braga foi decisiva no lançamento dos acampamentos do Movimento Católico de Estudantes (MCE)», afirmou, em Braga, o P. Dr. Miguel Ângelo Gomes.

O P. Miguel Ângelo falava durante a sua intervenção num Encontro Diocesano de Assistentes do MCE, que a Equipa Diocesana de Braga levou recentemente a efeito na sede do Movimento.

Cingindo-se ao tema «O MCE através dos tempos», começou por falar do nascimento do MCE, para depois explicar as razões da fusão da Juventude Católica (JEC) com a Juventude Universitária Católica (JUC), que deu origem ao MCE, «nascido» em Guimarães, no dia três de Setembro de 1980.

Depois de falar sobre a consolidação e alargamento do MCE, o P. Miguel Ângelo recordou os acontecimentos mais significativos do Movimento, que, na sua perspectiva, foram: os Conselhos Nacionais, que «são o ponto alto do Movimento»; os acampamentos; as jornadas bienais da Pastoral Universitária, em Coimbra; a participação do MCE nas comemorações do cinquentenário da Acção Católica (1983) e no Congresso Nacional dos Leigos, que foi «um contributo muito significativo e notável»; as tomadas de posição colectivas do Movimento, sobretudo em 1983 sobre o aborto e em 1990 a propósito do canal de televisão para a Igreja; e o contributo do MCE para a institucionalização da Pastoral Universitária, sobretudo nas dioceses de Lisboa e Porto.

Concluindo, o P. Miguel Ângelo afirmou que «a história do Movimento faz-se nas incontáveis reuniões de revisão de Vida e na acção anónima de militantes que procuram construir o Reino de Deus que vai acontecendo na terra».

## REVISÃO DE VIDA FORMA NA ACÇÃO

A Dr.ª Alzira Fernandes falou da «Revisão de Vida como método do MCE».

Começou por aconselhar a leitura do livro de Jorge Boran, *Ver, Julgar, Agir — O senso crítico e o método*.

Afirmou de seguida que o método da Revisão de Vida está ao serviço de uma «pedagogia que forma na acção: educa para a liberdade, liga a fé com a vida, faz chegar a decisões conscientes, promove encontros de consciencialização e avalia o compromisso e caminhada de um grupo».

Passou, de seguida, a explicar os três momentos da revisão de Vida — ver, julgar e agir —, tendo acrescentado um quarto: rever.

Na verdade, disse, «sem avaliação, a acção não é transformadora e pode morrer no grupo; a avaliação estimula para avançar».

O P. João Manuel Marinho, ex-Assistente Diocesano do Movimento, falou sobre o papel do Assistente nas equipas do MCE.

Por fim, o Coordenador da Equipa Diocesana do Movimento, João Diogo Pinto, apresentou algumas das actividades que a mesma tenciona realizar no presente ano lectivo, tendo destacado, a nível de formação de militantes e de Assistentes, os dois

Encontros de Reflexão e Oração previstos para os dias 25 e 26 de Janeiro e 16 e 17 de Maio do próximo ano e um novo Encontro Diocesano de Assistentes no dia 20 de Junho do próximo ano.

O Vigário Episcopal para o Apostolado dos Leigos participou também neste encontro, tendo afirmado que «o Movimento Católico de Estudantes é uma aposta da Vigararia para o presente ano» e que esta «está disponível para contribuir a todos os níveis com o MCE».

O P. Ferrreira de Araújo foi sobretudo convidado a participar neste encontro como possível futuro Assistente de equipas do MCE, já que lecciona a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica numa Escola Secundária Oficial.

## ESCOLAS CATÓLICAS REFLECTEM IDEÁRIO

O ideário e o projecto educativo das «Escolas Católicas» foram assunto de reflexão num encontro para Directores das Escolas Católicas da arquidiocese de Braga promovido pelo Departamento da Escola Católica (DEC) do Secretariado Arquidiocesano de Braga da Educação Cristã e que teve lugar, sábado, na sede do Departamento.

Embora não fosse esse o motivo principal do encontro, era uma das principais preocupações dos presentes.

Questões afloradas foram os critérios para a declaração de uma escola como católica e também o reconhecimento ou não dos Centros Sociais subsidiados pelo Ministério da Segurança Social unicamente com nível de ensino pré-primário como «Escolas Católicas».

Os presentes receberam e apreciaram também as conclusões do 8.º Encontro Nacional das Escolas Católicas, que decorreu, em Fátima, de 3 a 5 de Setembro passado, sob o tema «Educar para a justiça social».

Foram sugeridas possíveis actividades a promover para o presente ano lectivo, como a participação em encontros nacionais para Directores e educadores das Escolas Católicas e a presença dos professores da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica em acções de formação.

## DEZ ESCOLAS

Um dos objectivos do encontro era a inventariação das diversas «Escolas Católicas» existentes na diocese e a apresentação dos respectivos Directores.

Até ao momento, está confirmada a existência de dez escolas:

Colégio D. Diogo de Sousa, Colegio Teresiano e Externato Paulo VI em Braga; Colégio Egas Moniz e Colégio de Nossa Senhora da Conceição em Guimarães; Externato de S. Miguel de Refojos, em Cabeceiras de Basto;

Instituto Nun'Álvares em Santo Tirso; Colégio de La Salle em Barcelos;

Colégio do Sagrado Coração de Jesus na Póvoa de Varzim; e Escola Profissional de Santa Clara em Vila do Conde.

Outro objectivo do encontro era a constituição de uma equipa para dirigir o DEC. Dado o reduzido número de Directores presentes, a escolha da equipa ficou adiada para outro encontro já marcado para as 9h30 do dia 8 de Janeiro do próximo ano.

Orientou o encontro o Secretário do DEC, P. Domingos Viana, tendo também estado presente o Vigário Episcopal para a Educação da Fé, Cón. Manuel Azevedo Tinoco.

## REVITALIZAR EQUIPAS DA PASTORAL JUVENIL

— prometem Delegados Arciprestais

A constituição e revitalização das Equipas Arciprestais da Pastoral Juvenil na diocese de Braga é a principal decisão saída de um encontro de Delegados Arciprestais da Pastoral Juvenil realizado, na sede do Secretariado Arquidiocesano da Pastoral Juvenil, que o promoveu.

Os Delegados presentes falaram da realidade da pastoral juvenil existente nos seus arciprestados e das iniciativas que se têm vindo a realizar.

Debateram também possíveis actividades que venham a entrar no plano do Secretariado para o ano de pastoral em curso.

A este propósito, foram esclarecidas dúvidas sobre quem integra o Conselho Consultivo do Secretariado.

Nele tomam parte os Coordenadores das Equipas Arciprestais da Pastoral Juvenil com os respectivos Delegados ou Assistentes.

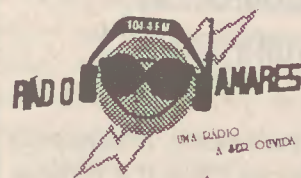
## MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO

Pertencem também ao Conselho Consultivo do Secretariado os Coordenadores e Assistentes Eclesiásticos diocesanos de todos os Movimentos ou organismos juvenis existentes na diocese, sendo conhecidos os seguintes: Corpo Nacional de Escutas, Associação das Guias de Portugal, Movimento dos Focolares, Movimento Encontro de Jovens Shalom, Jovens em Caminhada, Convívios Fraternos, Juventude Universitária, Movimento Católico de Estudantes, Juventude Agrária e Rural Católica, Acção Católica Rural e Juvenil, e Juventude Operária Católica.

Este encontro foi orientado pelo Director do Secretariado, P. Domingos Viana.

O Vigário Episcopal para o Apostolado dos Leigos, P. Manuel Ferreira de Araújo, que não pôde acompanhar os trabalhos por estar já comprometido com outras tarefas diocesanas, participou no almoço com que terminou o encontro, tendo aproveitado a ocasião para se inteirar do trabalho realizado e dar o seu parecer.

D.S.V.



Centro Comercial Exposto, 3.º Andar • Sala 24 • Praça do Comércio  
Feira Nova • Telef. 993434/992836 • 4720 Amares

## PASSA-SE

Café - SNACK-BAR  
«NANETTE»

- Casa feita
- Boa clientela

EM FIGUEIREDO  
(Amares)

Com telefone  
(053) 992764

*Fernando* OCULISTA

RUA DO SOUTO, 23 — TELEFONE 27703 - BRAGA

# 17.º ANIVERSÁRIO

*A nossa existência está na vossa preferência!...*

*Esperamos continuar a recebê-la para melhor servir com perfeição e qualidade.*



## AMARES

# Pedreira gera contencioso entre Câmara e CCR Norte

As pedreiras existentes no concelho de Amares estão no centro de um contencioso entre a Autarquia e a Comissão de Coordenação da Região Norte.

A CCRN enviou, recentemente, um ofício à Câmara de Amares no qual solicita a revogação de uma deliberação camarária sobre o assunto, por considerar a mesma deliberação ferida de nulidade jurídica. E caso não

haja revogação, a CCRN ameaça com a anulação contenciosa.

Mas numa reunião de Novembro a Câmara de Amares deliberou — por unanimidade — não revogar a deliberação em causa, que permite a exploração de pedreiras no chamado «Monte da Santinha».

É que, segundo a Autarquia, estão em causa algumas dezenas de postos de trabalho, e a

sobrevivência de várias famílias.

Nessa reunião, o Executivo Municipal de Amares deliberou, ainda, sobre o sistema de estacionamento no centro da vila.

Sob proposta do Presidente da Câmara, foi aprovada a colocação de placas de proibição de estacionamento frente aos estabelecimentos bancários existentes na sede do concelho.

O assunto subirá à

Assembleia Municipal, que reúne no dia 28 de Dezembro.

Foi, entretanto, aprovada pela Câmara a décima primeira alteração orçamental, no valor aproximado de oito mil contos.

A Edilidade decidiu também aprovar o reforço do subsídio à edição deste ano das festas do concelho, dado que houve um prejuízo de algumas centenas de contos.

## TERRAS DE BOURO

## Assalto à Caixa Agrícola rendeu cerca de 2 mil contos

Cerca de 2 mil contos é o montante de um assalto levado a cabo por desconhecidos na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Bouro.

De acordo com fonte policial barcelense, o acto foi levado a cabo de 12 para 13 de Novembro último, numa noite de tempestade rigorosa que assolou sobre Terras de Bouro.

O montante apontado foi levado junto com o cofre da instituição, abandonado no interior de uma carrinha da distribuidora de imprensa «Interpress», também

ela furtada em Vila Verde.

A viatura foi encontrada por populares na freguesia de Moure, em Barcelos. Alertada então, a GNR local localizou no seu interior o cofre da CCAM de Terras de Bouro, identificado pelo selo-branco da instituição, também abandonado.

Segundo fontes terrabourenses, o assalto foi perpetrado «com a maior das facilidades, sem que ninguém se tenha apercebido de nada». Para isto contribuiu o temporal que se fazia sentir e que provocou várias interrupções na energia.

Nessa mesma noite, afirmaram, também o alarme de um banco instalado na vila se fez ouvir, facto que levou os terrabourenses e não dar crédito ao toque de segurança da CCAM.

Segundo o Director da Caixa, António Fernandes, em declarações a um diário portuense, foram roubados dois mil contos, um número que não reúne consenso, uma vez que associados da instituição chegam a adiantar montantes da ordem dos três mil contos.

Sob a não transparência do caso para os órgãos

de informação, sustentou António Fernandes que o assalto foi prontamente comunicado à Polícia Judiciária de Braga e não foi divulgado por si para não prejudicar as investigações.

Facto certo é que os associados da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Bouro só tinham conhecimento oficial da ocorrência durante uma assembleia-geral realizada semanas depois do assalto.

Este assalto continua a ser investigado pela Polícia Judiciária de Braga.

## Câmara atribui subsídios a instituições concelhias

Entretanto, a Câmara de Terras de Bouro atribuiu um subsídio de 500 contos ao Centro Social de Rio Caldo, para obras de remodelação e ampliação.

Outro subsídio aprovado em 5 de Dezembro dá 200 contos ao Grupo Desportivo da sede do concelho, a fim de atenuar encargos assumidos e não pagos na época 90/91.

Noutro plano, a Câmara

de Terras de Bouro deliberou desencadear o processo de reconhecimento do lugar do Chamadouro, na freguesia de Valdozende, tendo sido adiada para nova oportunidade a questão que se prende com o saneamento do lugar do Fojo, na freguesia de Chorense, uma obra calculada em mil e 300 contos.

Registe-se que na mesma sessão da Câmara de

Terras de Bouro participou já o vereador António Augusto Simões Amaro, do Partido Socialista, que entrou para substituir Viriato Capela, que pediu a suspensão do respectivo mandato, pelo período de 6 meses.

Uma das próximas tarefas do executivo camarário é preparar a defesa do Plano e Orçamento/92, perante a Assembleia Municipal, agendada

para o dia 20 do corrente.

Recordemos que o Plano está dotado com 362 mil contos, destinando-se 23 por cento deste montante ao capítulo da Cultura, Desporto e Tempos Livres.

Verba ligeiramente inferior vai para a renovação e conservação do Parque de Transportes em terceiro posto, no volume das dotações orçamentais.

## VIEIRA DO MINHO

## Câmara quer crescimento da área urbana da Vila

A Câmara Municipal de Vieira do Minho está a levar a efeito num conjunto de iniciativas tendentes à expansão harmoniosa da área urbana.

Assim, está já em curso a realização de um recinto para a Feira Semanal, bem como de um pavilhão destinado à venda de gado, na área criada pela interligação da Avenida que liga a estrada Municipal, no lugar de Sapinhos à EM 528 no lugar da Ranha.

Pretendendo criar uma circular Interna, bera como libertar a rua de Camões de um degradado conjunto de pequenas construções, a Câmara Municipal procede já aos trabalhos de terraplanagem numa nova rua que partindo da EM 526 irá terminar naquele ponto.

Criada a nova área de crescimento urbano, é intenção da Câmara proceder à elaboração dum Plano de Pormenor. Com este documento, pretende-se estudar a área, dotá-la de um Instrumento de gestão urbanístico que definindo cêrceas, volumetrias, implantações e fachadas, contribua para uma construção mais equilibrada e harmoniosa no local.

### NOVOS CIRCUITOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS

Com a abertura de novas estradas Municipais (Igreja de Rossas - Lamedo e Vilarchão - Anjos - Agra), surgiu a oportunidade de criação de alguns circuitos novos nos transportes escolares, beneficiando um vasto número de populações que até à data, apenas se podem deslocar para outras localidades, de transportes escolares, beneficiando um vasto número de populações que até à data, apenas se podiam deslocar para outras localidades, de transporte particular ou de táxi.

Assim, a Câmara Municipal criou este ano pela primeira vez novos circuitos escolares estando já em funcionamento diariamente as seguintes carreiras:

Às 7h30, 12h35 e às 14h20 saem carreiras cumprindo o circuito Calvos-Agra-Anjos-Vilarchão-Pinheiro-Vieira.

Às 10h20, 13h30 e 18h30 cumprem o circuito Vieira-Pinheiro-Anjos-Vilarchão-Agra-Calvos.

Em Rossas foi criado um circuito interno, mercê da conclusão da nova estrada Igreja - Lamedo.

Às 7h45 e às 12h45 sal um autocarro de S. Pedro - Lamedo - Covêlo - Balro - Igreja - Lama - Pombal - Vieira.

Às 13h30 e às 18h30 sal um autocarro de Vieira a cumprir o circuito inverso.

Simultaneamente estão a ser desenvolvidos todos os esforços possíveis junto da Rodoviária Nacional, que se mostrou receptiva, e esta por sua vez junto da Direcção Geral de Viação, no sentido de se manterem parte destes circuitos na época de férias escolares.



**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 - Duplicadas. 2 - Doçura; cinquenta e quatro (n.r.); adv. de afirmação. 3 - O sono das crianças; pátria; divindade egípcia. 4 - Forma síncopada de para; laços. 5 - Calamidade; eme. 6 - Acolá; pinha; antigo membro da Câmara Alta. 7 - Letra grega; engatilhara. 8 - Deusa egípcia, consorte de Amon; atim. 9 - Alumínio (símb.); icozeiro; aqui. 10 - Transpiro; ápice; desde. 11 - Usariam demasiado.

**VERTICAIS:** 1 - Ajustarias ao molde. 2 - Elemento grego que exprime a ideia de terra; anel; satélite natural da terra. 3 - O; letra grega correspondente ao nosso ps.; suf. de oposição. 4 - Unidade de trabalho; nome prop. masc. 5 - Suf. de qualidade; ciladas. 6 - Hortulana; fruta-do-conde; balandrau. 7 - Investira; aliás. 8 - Rilhe; «Rádio Televisão Comercial». 9 - Campeão; progenitor; bate. 10 Senhor (ing.); abismo; uma centena. 11 - Pisavas.

**SOLUÇÕES:**  
**HORIZONTAIS:** 1 - Geminadas. 2 - Mel; liv; sim. 3 - do; lar; ra. 4 - Pra; nos. 5 - Desgraga; me. 6 - Ali; ata; par. 7 - Ro; apera; ra. 8 - Aru; ali. 9 - Al; ico; cá. 10 - Suo; ape; des. 11 - Abusaram.  
**VERTICAIS:** 1 - Moldaças. 2 - Geo; elo; lua. 3 - El; psi; ob. 4 - Erg. art. 5 - Il; arapucas. 6 - Nil; ate; opa. 7 - Avarar; er. 8 - Roa; RTC. 9 - As; pat; da. 10 - Sir; mar; cem. 11 - Macearavas.

**JORGE GONÇALVES  
 SEGUROS**

**ESCRITÓRIOS:**  
**EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C  
 FERREIROS — 4720 AMARES  
 TELEFONE 993275**

**CM CASA MACEDO**

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
 CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106  
 Telefone 993176 • 4720 AMARES

Nas páginas  
 deste jornal  
 o seu nome  
 nunca fica mal...  
 Por isso anuncie  
**n' A VOZ DA ABADIA**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES**

**«LOPECA - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA.»**

N.º de Matricula 00183  
 N.º de Ident. de Pess. Col. 502 639 938  
 N.º de Inscrição 1  
 N.º e Data de Apresentação 01  
 31/Out./91

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante, certifica, que entre Josedé Pinto Cardoso, solteiro, maior, residente na Rua do Anjo, n.º 6, Braga; Domingos Pereira Lopes, casado com Maria da Glória de Oliveira Teixeira Lopes, na separação de bens, residente no lugar da Igreja, freguesia de Carrazedo, concelho de Amares; José Pereira Lopes, casado com Francisco Augusta Arantes Esteves na comunhão geral residente no lugar da igreja, freguesia de Carrazedo, no concelho de Amares e Manuel Pereira Lopes, casado com Rosa da Conceição da Silva Moreira Lopes, na comunhão geral, residente no lugar da Igreja, na dita freguesia de Carrazedo do concelho de Amares, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

**1.º**  
 A sociedade adopta a denominação de «Lopeca — Empreendimentos Imobiliários, Lda.», tem a sua sede no lugar de Igreja, freguesia de Carrazedo, concelho de Amares, podendo a mesma ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofe.

**2.º**  
 Compete à gerência a criação de sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação local da sociedade.

**3.º**  
 A sociedade vai iniciar a sua actividade no dia dois de Novembro de mil novecentos e noventa e um.

**4.º**  
 A sociedade tem por objecto a compra de bens imóveis para revenda, construção de imóveis para venda ou Administração dos mesmos, urbanização de terrenos e compra e venda de propriedades e participações sociais.

**5.º**  
 O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de mil e duzentos contos, e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma de seiscentos contos pertencente ao sócio José Pinto Cardoso, e três iguais de duzentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Domingos Pereira Lopes, José Pereira Lopes e Manuel Pereira Lopes.

**6.º**  
 1 - A gerência da sociedade incumbe a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assintaura de dois gerentes, um dos quais necessariamente o representado do primeiro outorgante, José Pinto Cardoso, para vincular a sociedade, bastando a assinatura de qualquer um para actos de mero expediente.

**2 -** Qualquer dos gerentes poderá representar a sociedade em qualquer Tribunal e Jurisdição, activa ou passivamente e bem assim outorgar em contratos de aquisição de bens ou direitos a favor da sociedade.

**7.º**  
 A sociedade poderá deliberar a exigibilidade de prestações suplementares até ao montante do capital social, sendo a obrigação de cada sócio de proporção igual ao da sua quota.

**8.º**  
 A constituição de usufruto sobre quotas e transmissão destas entre vivos dependem sempre do consentimento da sociedade, qualquer que seja a qualidade do projectado usufrutuário ou cessionário.

**9.º**  
 As quotas não se extinguem por morte dos sócios, transmitindo-se aos seus sucessores, os quais, entre si deverão nomear um que a todos represente na sociedade e comunicar a esta tal nomeação no prazo de sessenta dias a contar do óbito.

**10.º**  
 1 - A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos, entre outros previstos na lei:

- a) Por acordo entre a sociedade e o titular da quota;
- b) Quando, em partilha subsequente a divórcio ou separação de bens, a quota não seja adjudicada ao titular;
- c) Por falência ou insolvência do titular;
- d) Quando a quota for objecto de arresto ou penhora;
- 2 - A comunicação prevista no número um do artigo duzentos e trinta e quatro do Código das Sociedades Comerciais deve ser feita através de carta registada com aviso de recepção, no prazo de quinze dias a contar da deliberação.

Está conforme o original,  
 Folhas uma a folhas quatro.  
 Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos nove dias do mês de Dezembro de 1991.

A 2.ª Ajudante,  
 (Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva)



# FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

*de alta categoria!*

**À venda nos bons estabelecimentos**

PONTE DOS FALCÕES  
 MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
 TELEX 32288 FACHO



## PÓVOA DE LANHOSO

# Homenagem póstuma ao Padre David: «Há homens que não morrem nunca»

«Os homens que receberam de Deus uma missão destinada a perpetuar-se na terra não morrem nunca, disse, no dia 7, na Póvoa de Lanhoso, D. Carlos Pinheiro.

O Bispo-auxiliar de Braga, que presidiu à Eucaristia de homenagem ao P. David Rodrigues Novais, em Fontacarda, disse que «a Igreja dá graças ao Senhor pelo facto de que alguns dos seus filhos, dotados de especial fecundidade, nunca de-

sapareceram totalmente».

«Estamos a recordar um desses homens — frisou — que deixaram bem vincada a sua passagem pela terra e após a morte continuam a viver no coração de todos.

Esta homenagem póstuma ao P. David Novais, recorde-se, foi promovida pela paróquia e pela Junta de Freguesia de Fontacarda, onde aquele sacerdote parouquiu durante 48 anos.

O P. David Nasceu a 5 de Março de 1906, na freguesia de Grimancelos, —

— Barcelos, tendo frequentado os seminários de Braga, ordenando-se sacerdote a 29 de Junho de 1930. A 24 de Setembro do mesmo ano foi nomeado pároco de Fontacarda, cargo que exerceu até à morte, em 3 de Abril de 1978.

Segundo D. Carlos Pinheiro, «a característica da espiritualidade do P. David foi o amor ardente às almas, vivendo intensamente os seus problemas e dificuldades.

Numa altura em que

pouco se falava de obras assistenciais e de apoio à juventude, o P. David abançou-se na Obra de Protecção às Raparigas. Como arcepreste, cargo que exerceu durante 9 anos, dedicou-se com solicitude aos seus padres, ajudando-os a superar as dificuldades pastorais.

Durante a homenagem em Fontacarda foi inaugurada uma avenida com o seu nome, bem assim como descerrada uma lápide alusiva à efeméride.

## NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1991

## Mais de sete milhões de turistas em Portugal

De acordo com o Serviço de Fronteiras, no primeiro semestre de 1991 entraram em Portugal 7,3 milhões de visitantes, o que representa um acréscimo de 5,2 por cento em relação a igual período do ano anterior. Os países da Comunidade Europeia contribuíram com 6,8 milhões e constituem a principal origem dos visitantes a Portugal, o que significa um acréscimo de seis por cento em relação aos primeiros seis meses de 1990.

De Espanha entraram nas fronteiras portuguesas, predominantemente por via de superfície, 5,3 milhões,

demonstrando um crescimento de cerca de quatro por cento. O Reino Unido é o país de onde é originário o segundo maior contingente de visitantes entrados entre Janeiro e Junho de 1991, com 538 mil, ou seja, cerca de nove por cento mais do que em igual período do ano anterior.

Seguem-se os alemães, com 320 mil, e os franceses, com 219 mil entradas. Em termos de crescimento de entradas em Portugal no corrente ano até ao mês de Junho, foram os luxemburgueses, com mais de 47 por cento, embora, em termos absolutos,

esse valor apenas representasse pouco mais de três mil visitantes. O fluxo de visitantes de Itália aumentou 32 por cento, atingindo 79 mil entradas.

No espaço europeu ex-tracomunitário, os países escandinavos tiveram um comportamento díspar, porque, enquanto o número de visitantes chegados da Finlândia aumentou 77 por cento, ascendo a 75 mil, os noruegueses baixaram 19 por cento, com 11 mil entradas. A Suécia, com pouco mais de 50 mil entradas registou um crescimento de dez por cento.

As diminuições mais sensíveis foram as registadas pelos importantes fluxos em termos de receitas, que constituem os visitantes oriundos do Japão e dos E.U.A.. Enquanto que entraram em Portugal 70 mil norte-americanos, ou seja, menos 43 por cento do que nos primeiros seis meses de 1990, chegaram ao nosso País cerca de onze mil japoneses, o que representa um decréscimo de 33 por cento. A recessão norte-americana e os receios originados nestes dois países pela guerra do Golfo estão na base desta diminuição.

## Consumo excessivo de medicamentos visa compensar as frustrações

A maior parte dos portugueses consomem medicamentos em excesso e de forma caótica, como forma de compensar o estado de «grande frustração» em que vivem, disse em Lisboa um responsável médico.

Segundo o professor Dias Cordeiro, Presidente do «Projecto de Saúde de Lisboa», (prosalis), os consumos artificiais de medicamentos, droga e tabaco correspondem a «estados de grande frustração» das pessoas, que depois «sentem necessidade de compensar» esse desequilíbrio.

Dias Cordeiro falava na sessão de abertura do «II Congresso Internacional sobre Estilos de Vida e Comportamentos Aditivos: droga, saúde e tabaco», presidida por Maria Barroso, mulher do Presidente da República, Mário Soares.

Maria Barroso destacou a importância da Comunicação Social no combate àqueles flagelos que atacam as sociedades e culturas actuais.

«Temos de reflectir, de pensar, porque é que aparecem estes fenómenos», dado que «estamos a preparar a sociedade do futuro, que tem de os banir», referiu, acrescentando: «há que repor ou fortalecer os valores que as sociedades têm de manter».

Sobre a Comunicação Social, Maria Barroso disse que ela «não devia dar a notícia sensacionalista» sobre casos de droga ou outros similares, mas sim ajudar a formar a opinião pública, secundando o trabalho de prevenção que os responsáveis pelos programas de combate à droga, por exemplo realizam.

Recorrendo a um exemplo do papel negativo que, no seu entender, a Comunicação Social pode ter, Maria Barroso citou «as doses maciças» de telenovelas brasileiras que a RTP transmite, pois «Introduzem padrões que nada têm a ver» com os portugueses.

No âmbito do II Congresso realizaram-se mesas redondas relacionadas com a droga, tabagismo e saúde, algumas das quais permitiram avaliar a eficácia das medidas que têm sido adoptadas nestas áreas.



VILELA



João de Deus da Cunha Maia

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, e restante família vêm por este meio agradecer a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

LEIA

ASSINE

E DIVULGUE

A VOZ DA ABADIA

**Pensão**  
**UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Abel Martins Alves (R. Janeiro, 91)	1.200\$00
Vitor Pereira Guimarães (Londres, 91/94)	6.000\$00
Couceiro da Costa (Barreiros, 91)	1.000\$00
Agostinho Oliveira (Suíça, 91)	1.000\$00
Ângelo Arantes Meneses (França, 91)	1.200\$00
António C. Pinheiro (França, 91)	1.500\$00
José António Lopes Ferreira (Figueiredo, 91)	1.000\$00
Maria de Jesus Almeida (Figueiredo, 91)	1.200\$00
Rosa Olívia Araújo (S. Mamede Infesta, 91)	1.500\$00
Adelino Freitas (França, 90/91)	3.600\$00
João Antunes (França, 91)	2.400\$00
Manuel Machado Vieira (França, 91)	2.400\$00



# Trabalhadores não podem ser principais vítimas da mudança

— *concluiu-se num encontro de Cristãos em Mundo Operário*

A Comissão Diocesana de Pastoral, em ligação com a Vigararia Episcopal do Apostolado de Leigos, realizou, a 30 de Novembro e 1 de Dezembro, na Casa dos Padres Redentoristas e no salão paroquial de Azurém, em Guimarães, um Encontro Diocesano de Cristãos em Mundo Operário, subordinado ao tema: «Mundo do trabalho em Mudança—Que Presença de Igreja?».

Foram objectivos deste Encontro, que vem na sequência de um outro realizado na Diocese há dez anos, conhecer mais profundamente a realidade operária da Diocese/Distrito, com vista ao desenvolvimento de um maior e melhor compromisso deste conjunto de cristãos no seu mundo concreto, marcado, nesta hora, por sérios problemas.

Pretende igualmente esta actividade assinalar o Ano da Doutrina Social da Igreja, o Centenário da Encíclica Papal Rerum Novarum e o vigésimo quinto aniversário da morte do cardeal Cardijn, fundador da JOC e precursor da Igreja em Mundo Operário.

Participaram nesta actividade cerca de 600 membros dos seguintes Movimentos: MAC—Movimento de Apostolado das Crianças, JOC—Juventude Operária Católica, bem como vários Sacerdotes e Religiosas em Mundo Operário.

Participaram também vários antigos jocositas, das primeiras décadas do Movimento, agora organizados na Fundação Cardijn.

Estiveram presentes, no todo ou em parte dos trabalhos, vários convidados entre os quais o Governador Civil de Braga, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães e um representante da União dos Sindicatos de Braga.

A reflexão feita contou com a colaboração do professor Doutor Manuel da Silva Costa, sociólogo e docente da Universidade do Minho, e do padre Dr. Manuel Ferreira de Araújo, Vigário Episcopal do Apostolado de Leigos, que ali apresentaram comunicações, respectivamente de natureza sociológica e teológica, tendo em conta a vida concreta dos trabalhadores da Diocese/Distrito e, muito particularmente, dos trabalhadores do Vale do Ave.

A abertura dos trabalhos contou com o Bispo Auxiliar D. Jorge Ortiga e no encerramento do encontro estiveram o coordenador nacional da LOC, uma dirigente do M.M.T.C.—Movimento Mundial de Trabalhadores Cristãos, com sede em Bruxelas, e o Arcebispo Primaz que presidiu à Celebração Eucarística que concluiu os trabalhos.

No encerramento dos trabalhos foram proclamadas as conclusões que publicamos na íntegra:

## MUNDO DO TRABALHO EM MUDANÇA

1. A crise económica e social desta zona vai-se agravando dia a dia. Ela faz parte dum processo mais vasto que nos vem atingindo profundamente. Ela é como que programada e há que encontrar mecanismos de defesa.

1.1 Perante a situação tão complexa de decomposição acelerada da indústria têxtil no Distrito de Braga, mais concretamente no Vale do Ave, destacamos:

- Encerramento de várias empresas;

- Atraso tecnológico, mantendo mão de obra barata;

- Individualismo económico dos empresários, sem abertura ao risco e à audácia da inovação;

- Aumento do número de trabalhadores com salários em atraso;

- Empresas que abrem sem programas sérios que garantissem a rentabilidade económica.

«Face a esta realidade há que tomar uma atitude não de resistência mas sim inserção urgente e de modo progressivo neste processo de mudança».

1.2 Esta crise acontece num Distrito em que os trabalhadores não estão formados nem informados. O nível escolar é baixo e a formação profissional está longe de corresponder à urgência de modernização.

— Que tem sido feito do dinheiro da C.E.E. para a formação profissional?

— Que fiscalização é feita dos dinheiros atribuídos pelo Governo a «fundo perdido» a várias empresas desta região?

— Qual o nível da pouca formação profissional existente?

— O sistema educativo tem em conta esta realidade?

Afirmamos, pois, a urgência da formação escolar e profissional devidamente qualificada.

1.3 Se a modernização das empresas é urgente e necessária, não podemos esquecer as consequências «humanas» que inevitavelmente arrastam:

- Despedimentos;
- Reformas antecipadas;

- Agravamento dos custos sociais;

- Trabalhadores, travando dentro de si uma luta entre as suas capacidades reais e a falta de espaços de realização dessas mesmas capacidades. Homens e mulheres destruídos.

Face ao desenvolvimento tecnológico acelerado, há que dar uma resposta positiva ao desemprego que se está a desencadear.

Como trabalhadores, homens e mulheres crentes, agarrados pela Boa-Nova libertadora de Jesus Cristo, não podemos aceitar estas situações. É a dignidade da pessoa humana que está em jogo.

1.4 «A empresa não pode ser um sistema de oposição ou divergência de interesses entre empresários e trabalhadores, mas de cooperação articulada».

Se a mudança é necessária, que se faça, mas os trabalhadores não podem ser as principais vítimas.

1.5 As «agressões» vêm também do meio ambiente cada vez mais degradado. O equilíbrio ecológico é gravemente prejudicado por empresas que não têm em conta a legislação em sentido oposto, pondo a rentabilidade económica acima da qualidade de vida das populações.

1.6 As crianças são as mais atingidas por esta realidade. A qualidade de vida familiar vai-se perdendo, não havendo tempo nem capacidades dos pais para o diálogo. Há perda de valores e de referências que são essenciais à estruturação da sua personalidade. Resta a tele-

visão que elas consomem sem critérios.

O MAC, atento a estas situações, procura que o grupo seja um espaço onde a criança possa crescer, possa ser feliz na liberdade e na responsabilidade, despertando para a solidariedade cristã.

## QUE PRESENÇA DE IGREJA?

2. «As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração». (GS n.º 1)

— Somos homens e mulheres de esperança;

— Somos homens e mulheres de fé, comprometidos na Igreja de Jesus Cristo.

A Doutrina Social da Igreja lança-nos numa permanente busca da solidariedade no mundo do trabalho que espera a libertação.

Ao longo dos séculos, diferentes realidades têm oprimido a pessoa humana. Hoje, de uma forma mais refinada, os trabalhadores são confrontados com novas situações de repressão, sobretudo aqueles que têm coragem de dar testemunho da novidade da mensagem cristã no mundo do trabalho.

Desta forma, sentimos a necessidade de uma Evangelização que contemple os seguintes aspectos:

2.1 É urgente a tomada de



consciência da votação e missão de cada um dos membros da Igreja a partir do Baptismo. A nossa missão no mundo do trabalho enraíza-se e alimenta-se nesta convicção.

Somos chamados e enviados pela a Igreja. Somos Povo e grito desse Povo.

«Eu vi a miséria do Meu povo no Egipto, tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus agressores... Vai, enviate... Eu estarei contigo». (Ex 3,7).

2.2 Vamos tomando consciência da necessidade duma Pastoral que tenha cada vez mais em conta a realidade operária, a realidade mais marcante da Diocese.

2.3 As estruturas sociais (Sindicatos, Associações, Autarquias, Partidos Políticos) necessitam também de rever as suas estratégias de acção. Isso tem muito a ver com o presente e o futuro dos trabalhadores. São realidades temporais onde o nosso testemunho cristão é urgente e necessário. Porque não es-

tamos lá em maior número?

2.4 Numa linha de fidelidade à mensagem evangélica, reafirmamos a nossa opção preferencial pelos mais pobres. Que ela seja cada vez mais clara e coerente.

3. Neste ano da Doutrina Social da Igreja, ao comemorarmos o centenário da Encíclica Rerum Novarum do Papa Leão XIII e o vigésimo quinto aniversário da morte do Cardeal Cardijn, o grande impulsor de uma pastoral para o Mundo Operário, esperamos, com este Encontro, ter dado um contributo na procura de novos caminhos de Evangelização deste Mundo do Trabalho em Mudança.

3.1 Nesta hora de crise e dificuldades para tantos de nós, trabalhadores do Vale do Ave, queremos afirmar de que a Esperança não morre e que, nas mãos de cada um de nós está a capacidade necessária para participar activamente na construção de uma vida mais justa e fraterna.

## A FECHAR

## A Religião não é um instrumento de guerra

O Papa João Paulo II alertou, em 10 de Dezembro, os governos do mundo inteiro contra a tentação de se servirem das religiões como «instrumentos de guerra», na sua mensagem anual para o Dia Mundial da Paz, que ocorre em 1 de Janeiro.

Após exortar os crentes, «com uma insistência inspirada pela gravidade da hora», a fazerem «um sério exame de consciência», o Papa exorta também os responsáveis das Nações e da comunidade internacional a manifestarem sempre o maior respeito pela consciência religiosa de cada homem.

«Não deverão — alerta — ceder à tentação de se servirem das religiões como de um instrumento ao serviço do seu próprio poder, especialmente quando se trata de se oporem militarmente ao adversário.

Nenhuma situação precisa de conflito é evocada pelo Sumo Pontífice na sua mensagem.

O Papa descreve como «aberrante» o comportamento das «religiões» ou dos «grupos dos seus seguidores» que se

«deixam arrastar para formas de fundamentalismo e de fanatismo, na interpretação e na prática da sua fé respectiva, justificando com motivações religiosas as lutas e conflitos com outros».

Como «pontos positivos», aponta a «mais firme determinação» das religiões de não se transformarem em «instrumentos ao serviço de interesses particulares e de fins políticos» e a tendência para adoptarem «um comportamento mais consciente e mais audacioso na sua participação nas realidades sociais e culturais da comunidade das nações».

«Isto permite-lhes — sublinha — serem uma força activa no processo de desenvolvimento e darem assim uma esperança concreta à humanidade».

Noutro passo da mensagem, o Papa insiste na importância do diálogo ecuménico, «uma via obrigatória para que as numerosas convulsões ocorridas ao longo dos séculos não voltem a verificar-se e para que as feridas delas resultantes sejam rapidamente curadas».